

Docência compartilhada: caminhos para prática docente

Shared teaching: pathways to teaching practice

Enseñanza compartida: caminos hacia la práctica docente

Vinicius da Silva Freitas

Universidade Federal do Acre (Ufac), Rio Branco/AC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>
viniciuscarvalho34@hotmail.com

Amauri Ribeiro do Nascimento

Universidade Estácio de Sá (Unesa), Rio de Janeiro/RJ – Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-1934-4371>
amaurieducacaofisicaa@hotmail.com

Adelcio Machado dos Santos

Academia Caçadoreense de Letras e Artes, Caçador/SC – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>
adelciomachado11@gmail.com

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar como a docência compartilhada pode contribuir para a prática docente, destacando seus impactos na formação de professores, na qualidade da transposição didática e na promoção de um ambiente de ensino colaborativo. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, abrangendo publicações dos últimos 10 anos nas bases Lume – Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico. Foram selecionados 17 artigos que forneceram uma base consistente para a análise proposta. Entretanto, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios, como a necessidade de tempo para planejamento conjunto, adaptação das práticas tradicionais e resistência de alguns docentes. Para superar essas

barreiras, é necessário o apoio institucional e a formação continuada. Conclui-se que a docência compartilhada representa um caminho inovador para a prática docente, rompendo com o isolamento profissional e promovendo a construção de identidades colaborativas.

Palavras-Chave: docência compartilhada; prática docente; interdisciplinaridade; educação.

Abstract

This article aims to analyze how co-teaching can contribute to teaching practice, highlighting its impacts on teacher training, the quality of didactic transposition, and the promotion of a collaborative teaching environment. The methodology adopted was a literature review with a qualitative approach, covering publications from the last 10 years in the following databases: Lume – Digital Repository of the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), Capes Journal Portal – Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, and Google Scholar. Seventeen articles were selected, providing a consistent foundation for the proposed analysis. However, the implementation of this approach faces challenges, such as the need for time for joint planning, adaptation of traditional practices, and resistance from some teachers. To overcome these barriers, institutional support and ongoing professional development are necessary. It is concluded that co-teaching represents an innovative path for teaching practice, breaking professional isolation and promoting the construction of collaborative identities.

Keywords: shared teaching; teaching practice; interdisciplinarity; education.

Resumen

El artículo analiza cómo la enseñanza compartida puede contribuir a la práctica docente, destacando su impacto en la formación del profesorado, la calidad de la transposición didáctica y en la promoción de un entorno de enseñanza colaborativa. La metodología empleada consistió en una revisión bibliográfica de carácter cualitativo, que abarcó publicaciones de los últimos 10 años en las bases de datos Lume – Repositorio Digital de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (Ufrgs), el Portal de Publicaciones Periódicas de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes) y Google Académico. Se seleccionaron diecisiete artículos que proporcionaron una base sólida para el análisis propuesto. Sin embargo, la implementación de este enfoque enfrenta desafíos, como la necesidad de tiempo para la planificación conjunta, la adaptación de las prácticas tradicionales y la resistencia de algunos docentes. Para superar estas barreras, es necesario el apoyo institucional y la formación continua. Se concluye que la enseñanza compartida representa un camino innovador para la práctica docente, ya que rompe con el aislamiento profesional y promueve la construcción de identidades colaborativas.

Palabras clave: enseñanza compartida; práctica docente; interdisciplinariedad; educación.

1 Introdução

A docência se caracteriza como uma atividade interativa que atua diretamente sobre o elemento humano (Gauthier *et al.*, 2013). Com base nesse entendimento, pode-se afirmar que o trabalho do professor é marcado por diversas complexidades, uma vez que envolve uma relação que considera as histórias de vida, capacidades, habilidades e características individuais dos sujeitos, em um contexto dinâmico e em constante transformação.

O ambiente educacional é constituído pelas representações e peculiaridades que cada indivíduo envolvido no processo de ensino e aprendizagem carrega consigo. Essas características pessoais são determinantes para as ações realizadas no contexto educativo.

Diante dessa complexidade, a docência compartilhada emerge como uma prática que potencializa a interação e a troca de experiências entre os educadores, valorizando as particularidades de cada sujeito envolvido no processo educativo. Essa abordagem exige um esforço colaborativo, no qual os professores precisam alinhar suas perspectivas e integrar suas vivências profissionais, ampliando, assim, as possibilidades de aprendizagem.

Segundo Traversini (2015), exercer a docência compartilhada é um desafio complexo, pois atuar em dupla exige reinvenção constante por parte dos professores. Esse processo tem início já na fase de planejamento, que deve ser realizada de forma conjunta, momento em que surgem ideias e são compartilhadas experiências pedagógicas (Euzébio *et al.*, 2013).

Ao atuarem de forma colaborativa, tanto licenciandos quanto professores titulares contribuem para um ensino que valoriza a qualidade da transposição didática, promovendo a formação de cidadãos mais críticos, participativos, reflexivos e com habilidades para relações humanas colaborativas (Euzébio *et al.*, 2013).

Diante do exposto, um questionamento orienta o presente estudo: Como a docência compartilhada pode contribuir para a transformação da prática docente, potencializando a qualidade do ensino e promovendo um ambiente educacional colaborativo e reflexivo? Essa indagação nasce da necessidade de compreender de que forma a interação entre professores, com suas diferentes experiências e saberes, pode impactar o desenvolvimento profissional docente e influenciar positivamente o processo de ensino e aprendizagem.

Para responder a esse questionamento, recorre-se a uma análise teórica e crítica sobre a docência compartilhada, com o objetivo de compreender suas implicações na formação de professores e na dinâmica do ambiente escolar.

O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar como a docência compartilhada pode contribuir para a prática docente, destacando seus impactos na formação de professores, na qualidade da transposição didática e na promoção de um ambiente de ensino colaborativo. Para tanto, busca-se compreender as potencialidades e os desafios dessa abordagem pedagógica, evidenciando caminhos que possam orientar a prática docente compartilhada de maneira efetiva e significativa.

Espera-se que os resultados deste estudo ofereçam subsídios teóricos e práticos a educadores e pesquisadores interessados na temática, ampliando a compreensão sobre os caminhos possíveis para a docência compartilhada. Ademais, almeja-se que o estudo contribua para uma reflexão crítica sobre as práticas docentes, incentivando o desenvolvimento de estratégias colaborativas que promovam um ensino de qualidade e formem cidadãos mais críticos, participativos e preparados para os desafios contemporâneos.

2 Metodologia

O estudo consiste em uma revisão de literatura, apoiada na abordagem qualitativa,

configurando-se como uma estratégia coesa para reunir pesquisas relevantes sobre a docência compartilhada e analisar criticamente a necessidade de um aprofundamento e de uma compreensão mais ampla desse tema. Esse tipo de processo pode ser entendido como uma “contextualização teórica do problema e o seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito” (Gil, 2002, p. 162).

Para essa revisão, foram considerados artigos científicos acessados por meio das bases de dados Lume Ufrgs, Portal de Periódicos Capes e Google Acadêmico, com foco em publicações dos últimos dez anos (2015 a 2025). Esse recorte temporal foi definido com o intuito de analisar as produções mais recentes sobre a docência compartilhada, considerando o contexto atual das práticas docentes.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em três etapas. Na primeira, foi realizada a busca nas bases de dados utilizando o operador booleano "AND" e "OR" entre os descritores, resultando na seguinte *string* de busca: "docência compartilhada" OR "prática docente" OR "interdisciplinaridade" AND "educação".

A partir dessas palavras-chave, os resultados iniciais totalizaram 325 artigos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1 – Quantidade de artigos por bases de dados eletrônicas

| BASES DE DADOS | QUANTIDADE |
|----------------------------|-------------|
| Lume Ufrgs | 118 artigos |
| Portal de Periódicos Capes | 5 artigos |
| Google Acadêmico | 202 artigos |

Fonte: Elaboração do autor (2025).

Na segunda etapa, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, consideraram-se: artigos publicados em língua portuguesa, com acesso gratuito e que abordassem diretamente a temática em estudo, seja no título, seja no resumo. Por outro lado, os critérios de exclusão envolveram a eliminação de artigos duplicados (encontrados em mais de uma base de dados) e publicações fora do recorte temporal estabelecido.

Após a aplicação desses critérios, o número de artigos foi reduzido para: 45 artigos na Lume Ufrgs (Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), três artigos no Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e 76 artigos no Google Acadêmico.

Por fim, na terceira etapa, realizou-se uma filtragem mais criteriosa, com base na análise dos títulos, leitura dos resumos e, posteriormente, leitura integral dos artigos remanescentes. Ao final desse processo, foram selecionados 17 artigos para compor os resultados e discussões desta revisão, constituindo uma base teórica consistente para a análise

da docência compartilhada como estratégia para a qualificação da prática docente.

3 Resultados e discussão

Após a aplicação dos processos metodológicos descritos acima, os 17 artigos selecionados foram organizados no Quadro 2 em ordem cronológica, visando a facilitar a análise da evolução das pesquisas sobre docência compartilhada ao longo do tempo. No quadro, são apresentadas as seguintes informações: autor, ano de publicação, título do artigo e revista/vinculação, permitindo uma visão abrangente das produções acadêmicas mais relevantes sobre o tema.

Quadro 2 – Artigos selecionados

| AUTOR(ES) | ANO | TÍTULO | REVISTA / VINCULAÇÃO |
|-------------------------------|------|--|--|
| Hochmadel, S. B.; Conte, E. | 2025 | Docência compartilhada: possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional? | UniSales |
| Correia, S. G. et al. | 2024 | Gestão Escolar: perspectivas sob a óptica do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular. | <i>IOSR Journal of Business and Management</i> |
| Mazer, I. M. .S B. | 2024 | A docência compartilhada: um olhar para a ação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e sua relação com o trabalho coletivo | Universidade Federal de São Carlos |
| Souza, M. V. P.; Schander, S. | 2024 | Docência compartilhada como princípio basilar na área dos anos iniciais do Colégio de Aplicação/Ufrgs: entre história e práticas pedagógicas | Cadernos do Aplicação |
| Lopes, M. M.; Costa, L. B. | 2023 | Docência compartilhada na perspectiva da educação a distância | Anais do Evidosol/CIL/Tec |
| Prola, L. E. R. et al. | 2023 | Políticas educacionais: reflexões sobre o Pibid e o Residência Pedagógica como bases para a iniciação à docência | XXVIII Seminário Interinstitucional |

| | | | |
|---|------|---|--|
| Rodrigues, A. J. S | 2023 | Docência compartilhada em formato remoto: um olhar para o trabalho docente com educação ambiental | Universidade Federal do Paraná |
| Silva, M. | 2022 | Formação de professores para docência na sala de aula híbrida | Revista de Educação Pública |
| Silva, D. P.; Garcia, R. N. | 2022 | Docência compartilhada e ensino interdisciplinar nas ciências da natureza na educação básica: uma revisão bibliográfica no período de 2017 a 2021 | Research, Society and Development |
| Silva, N.; Trevisol, M. T. C. | 2022 | Docência compartilhada na educação infantil: potencialidades e desafios | Revista Zero a Seis |
| Melo, L. M.; Giraldo, V.; Rosistolato, R. | 2021 | Docência compartilhada na formação inicial de professores de matemática: identidade e alteridade | Revista Zetetiké |
| Feretti, V.; Jouscoski, E. | 2021 | A docência compartilhada em período de atendimento remoto | Revista EDaPECI |
| Schlatter, M.; Costa, E. V. | 2020 | Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional | Revista Calidoscópico |
| Trevizani, L. P.; Marin, A. H. | 2020 | Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho | Revista Psicopedagógica |
| Santos, J. O. | 2017 | Docência compartilhada: desafios e potencialidades do trabalho pedagógico na educação infantil | Universidade Federal do Rio de Janeiro |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A partir da análise dos dados obtidos nos artigos selecionados, foram definidos três eixos de discussão que orientam a interpretação dos resultados: Caminhos para a Docência Compartilhada, Transformações na Prática Docente e Desafios e Possibilidades nos Caminhos da Docência Compartilhada. Esses eixos foram estabelecidos com o intuito de organizar as discussões e destacar as principais contribuições das pesquisas, proporcionando

uma compreensão aprofundada das diferentes perspectivas abordadas nos estudos sobre docência compartilhada.

3.1 Caminhos para a docência compartilhada

A docência compartilhada é compreendida por Silva e Garcia (2022) como uma estratégia pedagógica que favorece a interdisciplinaridade no ensino, contribuindo para a qualificação das aprendizagens, ao relacionar os conteúdos à realidade dos estudantes. Ao compartilhar responsabilidades, os docentes ampliam suas perspectivas pedagógicas, enriquecendo tanto o planejamento quanto a execução das aulas.

No contexto da educação infantil, a docência compartilhada apresenta potencialidades significativas. Segundo Silva e Trevisol (2022), a atuação conjunta de dois profissionais promove a cooperação nas estratégias pedagógicas, fortalecendo uma prática coletiva adaptável às necessidades das crianças, favorecendo a integração entre o cuidado e a educação.

Uma pesquisa realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) demonstrou que essa abordagem é considerada um princípio fundamental nos anos iniciais. A experiência revelou que a colaboração entre docentes permite a elaboração de estratégias mais inclusivas, voltadas às necessidades individuais dos alunos.

As professoras relataram que, com a docência compartilhada, as turmas apresentaram avanços significativos nas aprendizagens. Além disso, as docentes passaram a dispor de mais tempo de qualidade e maior assertividade na gestão de conflitos, o que potencializou a reflexão sobre suas práticas e a humanização das condições de trabalho (Souza; Schander, 2024).

No ensino remoto, a docência compartilhada demonstrou ser uma solução eficaz para os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, ampliando as possibilidades de interação entre docentes e alunos e proporcionando aulas mais dinâmicas e interdisciplinares. O compartilhamento de experiências e saberes entre professores favoreceu a adaptação das práticas pedagógicas, assegurando a continuidade do aprendizado em um contexto adverso (Rodrigues, 2023).

Estudo semelhante, conduzido por Feretti e Jucoski (2021), no contexto do ensino remoto no Paraná, evidenciou que a docência compartilhada foi fundamental para ampliar a participação discente, especialmente no ambiente *on-line*. A colaboração entre professores permitiu a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, contribuindo para a superação dos desafios decorrentes da distância física.

Em outra perspectiva, voltada à formação docente inicial, observa-se que a interação entre professores da educação básica e do ensino superior contribui para a construção de identidades profissionais, promovendo o compartilhamento de saberes entre docentes em diferentes estágios da carreira. Essa convivência favorece o fortalecimento do sentimento de pertença e o exercício da empatia, possibilitando uma ressignificação das concepções sobre ensino e aprendizagem (Melo; Giraldo; Rosistolato, 2021).

No estudo de Schlatter e Costa (2020), que explorou a docência compartilhada no



ensino de português como língua adicional, verificou-se que essa prática atuou como um *design* formativo voltado à valorização da igualdade existencial e epistêmica entre docentes com diferentes níveis de experiência. A interação entre professoras no Programa de Português para Estrangeiros (PPE) favoreceu a socialização de experiências individuais, ampliando o repertório coletivo de estratégias pedagógicas e viabilizando a construção conjunta de saberes.

Uma pesquisa com alunos do 6º ano do ensino fundamental, utilizando a plataforma Google Meet, evidenciou um aumento expressivo na participação discente quando comparado ao modelo tradicional por disciplinas. Enquanto as aulas convencionais registraram apenas 4,2% de participação, as aulas com docência compartilhada alcançaram 95,7% (Feretti; Jucoski, 2021).

No que diz respeito à educação do campo, essa metodologia também se mostra uma alternativa viável para a formação interdisciplinar de professores. Lima (2022) destaca que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza (LEdoC-CN), no Rio Grande do Sul, adotam a docência compartilhada para fomentar a interdisciplinaridade, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Tal prática permite a integração dos saberes e vivências da população do campo, colaborando para uma formação docente contextualizada e atenta às especificidades culturais e sociais desses sujeitos.

De acordo com Hochmadel e Conte (2019), as relações colaborativas proporcionadas pela docência compartilhada humanizam o ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento de uma prática docente mais reflexiva e dialógica. A atuação colaborativa permite aos docentes identificar com maior precisão as dificuldades de aprendizagem dos alunos e elaborar estratégias didáticas mais coesas.

A implementação da docência compartilhada requer ações práticas que envolvam a formação conjunta dos educadores, promovendo uma atuação cooperativa e solidária. Esse modelo de trabalho permite que os profissionais compartilhem responsabilidades e experiências, enriquecendo o processo educativo e o tornando mais humano. Além disso, exige que os docentes repensem suas propostas pedagógicas, selecionem e reelaborem materiais didáticos e desenvolvam situações de aprendizagem diferenciadas, voltadas às necessidades individuais dos estudantes (Hochmadel; Conte, 2019).

Para viabilizar essa metodologia, é fundamental estabelecer modelos organizacionais que incentivem a colaboração entre os profissionais da educação. Isso inclui a criação de estruturas administrativas que facilitem o planejamento conjunto, a divisão equilibrada de tarefas e a comunicação fluida entre os docentes.

Assim, torna-se necessário que as instituições educacionais ofereçam suporte contínuo, promovendo formação continuada e fomentando a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas adotadas (Hochmadel; Conte, 2019).

No âmbito das políticas educacionais, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica têm sido implementados com o objetivo de enriquecer a formação inicial de professores. Essas iniciativas proporcionam experiências práticas que estimulam a colaboração e a reflexão sobre a prática docente, procurando alinhar a formação com as demandas contemporâneas da educação. Tais programas promovem a integração entre teoria e prática e valorizam a docência

compartilhada como estratégia pedagógica relevante (Prola *et al.*, 2023).

3.2 Transformações na prática docente

Segundo Silva e Garcia (2022), a interdisciplinaridade favorecida pela docência compartilhada exige dos professores a reorganização de seus planejamentos, demandando colaboração constante e flexibilidade nas estratégias didáticas. Esse movimento desafia o isolamento profissional, promovendo uma cultura de parceria e aprendizagem mútua.

Ao compartilharem suas experiências e conhecimentos, os professores enriquecem suas práticas pedagógicas e expandem suas visões sobre o ensino e a aprendizagem. Esse intercâmbio de saberes se reflete na construção coletiva do conhecimento, valorizando a diversidade de perspectivas e incentivando a inovação pedagógica. Esse processo de transformação é mediado pelo diálogo constante, pela troca de experiências e pela coavaliação das práticas pedagógicas (Silva; Trevisol, 2022).

Rodrigues (2023) aponta que a docência compartilhada, em formato remoto, exigiu rápida adaptação às tecnologias digitais e esforço conjunto na elaboração de aulas mais interativas. A troca contínua de *feedbacks* entre os docentes aprimorou o planejamento pedagógico, tornando as aulas mais atrativas e conectadas às realidades dos estudantes.

Além disso, essa prática contribuiu para diminuir o isolamento docente, criando um ambiente de apoio mútuo e colaboração. O autor ainda destaca que a parceria entre professores possibilitou a criação de estratégias inovadoras, como aulas interdisciplinares e atividades interativas, que favoreceram a participação discente.

A docência compartilhada promove transformações significativas na prática pedagógica ao possibilitar o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, a partir do diálogo e da reflexão conjunta. Essa abordagem favorece a idealização de saberes coletivos e a ressignificação das práticas educativas (Schlatter; Costa, 2020).

Tais transformações impactam também a construção das identidades profissionais docentes, valorizando a colaboração e a coautoria e rompendo com modelos tradicionais de ensino centrados na atuação individual. Ao trabalharem em parceria, os professores compartilham responsabilidades e aprendem com as experiências uns dos outros, construindo um espaço dialógico em que suas identidades são continuamente negociadas (Melo; Giraldo; Rosistolato, 2020).

Estudos apontam que essa metodologia favorece o desenvolvimento de ações pedagógicas coletivas. No entanto, a consolidação de um trabalho coletivo efetivo depende da duração e da consistência dos projetos implementados (Mazer, 2024). O compartilhamento da prática docente também promove um espaço de aprendizagem contínua, no qual o diálogo crítico favorece a revisão das concepções pedagógicas e a reinvenção das estratégias de ensino (Schlatter; Costa, 2020).

No contexto do ensino remoto, a docência compartilhada incentivou a adoção de estratégias colaborativas que ampliaram a interação com os estudantes (Feretti; Jouskí, 2021). A utilização de plataformas digitais como Google Classroom e Google Meet possibilitou que os professores planejassem suas aulas de forma conjunta, explorando novas possibilidades pedagógicas e superando as limitações impostas pelo ensino a distância.

Em outro estudo, Lopes e Costa (2023) observaram que, na Educação a Distância (EAD), o trabalho conjunto entre educadores gerou novas vivências educativas e maior participação discente. O esforço coletivo dos docentes foi essencial para a organização das atividades didáticas e para o ajuste das abordagens de ensino aos recursos tecnológicos disponíveis.

Corroborando esses achados, Silva (2022) demonstrou que a colaboração entre professores no ensino híbrido promoveu a construção compartilhada de conhecimentos e maior troca de ideias durante as atividades, favorecendo um crescimento profissional mais ativo, especialmente na familiarização com ferramentas digitais.

Santos (2017) ressalta que essa abordagem demanda uma reorganização das atividades pedagógicas, exigindo mais tempo para o planejamento, a execução colaborativa das aulas e a avaliação conjunta do desempenho dos estudantes.

Embora possa, inicialmente, aumentar a carga de trabalho, a docência compartilhada tende, a longo prazo, a promover uma divisão mais equilibrada das responsabilidades, resultando em práticas pedagógicas mais coesas e integradas. Ainda segundo o autor, o trabalho conjunto ensina os docentes a lidarem com diferentes perspectivas e desafios, fortalecendo a empatia e a capacidade de adaptação a situações adversas.

No que se refere à motivação e à satisfação profissional, Trevizani e Marin (2020) apontam que a docência compartilhada está associada a maiores níveis de bem-estar, contribuindo para a redução do estresse e do isolamento frequentemente vivenciados pelos professores.

3.3 Desafios e possibilidades nos caminhos da docência compartilhada

Apesar dos benefícios apontados, a implementação da docência compartilhada enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se: a necessidade de tempo para planejamento conjunto, a adaptação das práticas tradicionais frente à abordagem colaborativa e a resistência, por parte de alguns docentes, em compartilhar seu espaço de ensino.

Esses desafios estão frequentemente relacionados à cultura escolar individualista e à falta de formação específica para o trabalho em equipe, evidenciando a necessidade de mudanças na organização escolar e na redefinição do papel tradicional do professor (Silva; Garcia, 2022).

Conforme pontuado na pesquisa desenvolvida por Melo, Giraldo e Rosistolato (2020), no contexto da formação inicial de professores de matemática, um dos principais desafios enfrentados foi a negociação de identidades profissionais em um espaço dialógico. As diferenças entre os papéis de docentes do ensino básico e do ensino superior surgiram como fontes de tensão e conflito.

No ensino de línguas, um desafio relevante foi a necessidade de construir relações de igualdade epistêmica em um contexto hierárquico. Nesse cenário, as docentes precisaram negociar constantemente suas identidades profissionais para alcançar um equilíbrio na tomada de decisões pedagógicas (Schlatter; Costa, 2020). Contudo, essa negociação também abriu possibilidades para a criação de espaços de aprendizagem colaborativos e inovadores,

nos quais as educadoras puderam desenvolver novas abordagens didáticas.

Outro desafio observado por Silva e Trevisol (2022) se refere ao conflito de ideias e metodologias entre os professores, o que pode gerar resistência e dificultar a cooperação. Por isso, é vital que as escolas intervenham ativamente, promovendo uma cultura colaborativa e oferecendo recursos adequados – como tempo para planejamento coletivo e formação continuada para os docentes.

Ainda assim, observa-se que essas divergências podem se transformar em oportunidades para a construção de um conhecimento coletivo mais amplo e enriquecedor, desde que haja diálogo e flexibilidade entre os envolvidos. Isso pressupõe um alinhamento entre a gestão escolar e as práticas pedagógicas colaborativas, de forma a garantir coerência e continuidade nos projetos interdisciplinares.

No contexto do ensino remoto, Rodrigues (2023) aponta que as limitações tecnológicas e a falta de habilidades digitais por parte dos professores representam desafios adicionais para a docência compartilhada. Apesar disso, a experiência de colaboração *on-line* se mostrou promissora, possibilitando a troca de saberes e a criação de estratégias pedagógicas diversificadas, o que ampliou as possibilidades do ensino interdisciplinar.

Em outra pesquisa sobre o ensino remoto, Ferretti e Joucoski (2021) identificaram desafios relacionados à adaptação tecnológica e à necessidade de manter o interesse dos alunos em um ambiente virtual, o que reforça a complexidade desse modelo de ensino.

Para enfrentar os desafios inerentes à docência compartilhada, a gestão escolar deve implementar estratégias que promovam a colaboração entre os professores. É necessário incentivar uma cultura institucional que valorize a troca de experiências e a coautoria, criando um ambiente propício à inovação pedagógica e ao desenvolvimento profissional coletivo (Correia *et al.*, 2024).

Por outro lado, as possibilidades proporcionadas pela docência compartilhada são vastas. A prática possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, ao considerar diferentes perspectivas e abordagens didáticas (Rodrigues, 2023). Isso favorece um ensino mais humanizado e integrador, capaz de atender às necessidades individuais dos estudantes e promover o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Ainda segundo Rodrigues (2023), a docência compartilhada no ensino remoto contribuiu para a quebra do isolamento docente e ampliou as oportunidades de aprendizagem ativa e colaborativa para os estudantes. A experiência interdisciplinar e coletiva enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem, demonstrando que essa prática pode ser um caminho promissor para o futuro da educação.

Ademais, a docência compartilhada potencializa o desenvolvimento profissional contínuo, promovendo a troca de saberes e experiências entre os professores. Essa prática fortalece a formação docente, possibilitando o aprimoramento de novas competências pedagógicas e metodológicas (Silva; Garcia, 2022).

4 Conclusão

A docência compartilhada se revelou, ao longo do presente estudo, como uma prática pedagógica inovadora que contribui significativamente para a qualificação do ensino, proporcionando um ambiente colaborativo que favorece a interdisciplinaridade e a adaptação das estratégias pedagógicas perante as necessidades dos alunos.

Ao compartilhar responsabilidades, os professores conseguem ampliar suas perspectivas pedagógicas, enriquecer seu planejamento e a execução das aulas, resultando em práticas mais dinâmicas e integradoras, visto que essas abordagens aprimoram a qualidade da transposição didática, além de promover a construção coletiva do conhecimento e fortalecer as aprendizagens, aproximando os conteúdos da realidade dos estudantes.

Na educação infantil e dos anos iniciais, a docência compartilhada demonstrou grande potencial para favorecer a cooperação nas estratégias pedagógicas, promovendo um ambiente de ensino adaptável às necessidades individuais dos alunos. Assim, ela atua em parceria, os docentes compartilham experiências e saberes, o que enriquece o processo educativo e contribui para a humanização das condições de trabalho, refletindo-se na melhoria da gestão de conflitos e no tempo de qualidade dedicado ao acompanhamento das aprendizagens.

Já no âmbito do ensino remoto, essa metodologia se mostrou uma solução coesa para enfrentar os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, quando a colaboração entre docentes possibilitou a criação de aulas mais interativas e interdisciplinares, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes. Observou-se que a troca de experiências e saberes permitiu a adaptação das práticas pedagógicas às novas demandas do ensino digital, demonstrando que a cooperação entre professores pode superar as limitações tecnológicas e promover uma educação de qualidade mesmo em tempos adversos.

A docência compartilhada também se mostrou importante na formação inicial e continuada dos professores, pois, ao permitir a interação entre docentes de diferentes níveis de experiência e áreas de atuação, essa prática consegue promover a construção de identidades profissionais colaborativas. Logo, o compartilhamento de experiências fortalece o senso de pertencimento a comunidade docente e auxilia na promoção da empatia, ressignificando as concepções sobre o ensino e a aprendizagem.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que, embora a docência compartilhada apresente inúmeros benefícios, sua implementação não está isenta de desafios. Entre os principais, estão a necessidade de tempo para o planejamento conjunto, a adaptação das práticas tradicionais perante a abordagem colaborativa e a resistência de alguns docentes em compartilhar seu espaço de ensino.

Adicionalmente, a cultura escolar ainda é fortemente marcada pelo individualismo e pela autonomia docente, podendo ser um desafio na aceitação de um modelo colaborativo. Portanto, é de extrema importância que as instituições educacionais ofereçam suporte contínuo, promovendo uma cultura de cooperação e investindo na formação específica para o trabalho em equipe.

A superação desses desafios requer um esforço conjunto entre a gestão escolar, os docentes e as políticas educacionais. Para isso, propõe-se a criação de estruturas organizacionais que facilitem o planejamento conjunto, a divisão equilibrada de tarefas e a

comunicação fluida entre os professores.

Apesar dos obstáculos, as possibilidades proporcionadas pela docência compartilhada são vastas e promissoras. Promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, ao considerar diferentes perspectivas e abordagens didáticas, bem como contribui para a humanização do ensino, possibilitando um espaço de aprendizado coletivo e dialogado, que valoriza a diversidade de ideias e enriquece a construção do conhecimento.

Diante dos resultados analisados, conclui-se que a docência compartilhada representa um caminho inovador e potente para a prática docente, rompendo com o isolamento profissional e promovendo a construção de identidades colaborativas. Ao possibilitar a coautoria e o diálogo constante, essa abordagem contribui para o desenvolvimento de uma prática transformadora, alinhada com as demandas contemporâneas da educação.

Referências

CORREIA, S. G. et al. Gestão escolar: perspectivas sob a óptica do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, n. 9, p. 54-58, 2024.

EUZÉBIO, S. M. S. et al. Prática de docência compartilhada: uma experiência no terceiro ano do ensino fundamental. In: SALÃO UFRGS DE ENSINO, 9., 2013, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: Ufrgs, 2013. p. 1-6.

FERETTI, V.; JOUCOSKI, E. A docência compartilhada em período de atendimento remoto. *Revista EDaPECI*, v. 21, n. 1, p. 6-17, 2021.

GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOCHMADEL, M.; CONTE, E. Docência compartilhada: caminhos para uma prática pedagógica colaborativa. *Educação e Pesquisa*, v. 45, n. 3, p. 603-620, 2019.

HOCHNADEL, S. B.; CONTE, E. Docência compartilhada: possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional?. UniSales, 2019. Disponível em: http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1220/1/CAP%C3%8DTULO%207%20-%20doc%C3%Aancia_compartilhada_possibilidade_de_inova%C3%A7%C3%A3o_e_resignifica%C3%A7%C3%A3o_da_atua%C3%A7%C3%A3o_profissi.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16 fev. 2025.

LIMA, V. A. A interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dos docentes-formadores dos cursos de licenciatura em educação do campo da área de ciências da natureza. 2022. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

LOPES, M. M.; COSTA, L. B. Docência compartilhada na perspectiva da educação a distância. *Anais do EVIDOSOL/CILTec – Online*, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2023.

- MAZER, I. M. S. B. A docência compartilhada: um olhar para a ação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e sua relação com o trabalho coletivo. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2024.
- MELO, L. M.; GIRALDO, V.; ROSISTOLATO, R. Docência compartilhada na formação inicial de professores de matemática: identidade e alteridade. *Zetetiké*, v. 29, p. 1-16, 2021.
- PROLA, L. E. R. Políticas educacionais: reflexões sobre o Pibid e o residência pedagógica como bases para a iniciação à docência. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL, 28., 2023. *Anais [...]*, Cruz Alta: Unicruz, 2023. p. 1-10.
- RODRIGUES, A. J. S. Docência compartilhada em formato remoto: um olhar para o trabalho docente com educação ambiental. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2023.
- SANTOS, J. O. Docência compartilhada: desafios e potencialidades do trabalho pedagógico na educação infantil. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.
- SCHLATTER, M.; COSTA, E. Docência compartilhada como *design* de formação de professores de português como língua adicional. *Calidoscópico*, v. 18, n. 2, p. 351-372, 2020.
- SILVA, D. P.; GARCIA, R. N. Docência compartilhada e ensino interdisciplinar nas ciências da natureza na educação básica: uma revisão bibliográfica no período de 2017 a 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e34211830555, 2022.
- SILVA, M. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. *Revista de Educação Pública*, v. 31, p. 1-15, 2022.
- SILVA, N.; TREVISOL, M. T. Docência compartilhada na educação infantil: potencialidades e desafios. *Zero-a-Seis*, v. 24, n. 46, p. 1208-1231, jul./dez. 2022.
- SOUZA, M. V. P.; SCHANDER, S. Docência compartilhada como princípio basilar na área dos anos iniciais do Colégio de Aplicação/Ufrgs: entre história e práticas pedagógicas. *Cadernos do Aplicação*, v. 37, p. 1-12, 2024.
- TRAVERSINI, C. S. Inclusão escolar e docência compartilhada: reinventando modos de ser professor. Porto Alegre: Lume Repositório Digital Ufrgs, 2015.
- TREVIZANI, L. P.; MARIN, A. H. Competência emocional em professores e sua relação com tempo de docência e satisfação com o trabalho. *Revista Psicopedagogia*, v. 37, n. 112, p. 48-58, 2020.

Revisão textual: Dayse Ventura Arosa

Submetido em: 13/03/2025

Aprovado em: 15/07/2025

